

O DIÁLOGO COM A REALIDADE: VIVENCIANDO A CONFECÇÃO DO MATERIAL PEDAGÓGICO E SUA UTILIZAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Fabyana Soares de Oliveira (1); Ana Aparecida Tavares da Silveira (1); Sára Maria Pinheiro Peixoto (2); Marcilene França da Silva Tabosa (3); Maria Aparecida Dias (4)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/PPGED)

Resumo: O atletismo é um esporte que ainda é pouco explorado nas aulas de educação física, mesmo possuindo diversas possibilidades em suas modalidades, contudo por ser um esporte que possui materiais sofisticados para sua prática, quando esse conteúdo é abordado, muitas vezes o professor se limita as modalidades que não necessita de materiais, mas para que os alunos possam conhecer mais sobre o atletismo, o professor pode utilizar a criatividade e construir juntamente com os alunos os materiais alternativos necessários, o que contribuirá no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Nossa pesquisa tem como objetivo geral analisar a importância da construção de materiais alternativos para a prática do atletismo nas aulas de educação física escolar, levando em consideração a realidade que a escola está inserida e tem como objetivos específicos elaborar materiais a partir da utilização de sucata e como essa construção de materiais influenciou na aprendizagem dos alunos ou na prática docente. A intervenção teve como proposta a construção de materiais pedagógicos juntamente com os educandos para o ensino do conteúdo atletismo e a partir dessa experiência, podemos concluir que a criação dos implementos enriqueceu o conhecimento sobre o atletismo e permitiu a possibilidade de conhecer e experimentar o esporte, abordando de maneira que eles ainda não tinham vivenciado nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: educação física escolar, esporte atletismo, construção de materiais pedagógicos, meio ambiente.

Introdução

O atletismo é um esporte que possui uma diversidade diante das mais variadas possibilidades de serem exploradas nas aulas de Educação Física Escolar, porém, este ainda é pouco explorado quando consideramos a sua amplitude, tendo em vista que existe uma predominância de algumas modalidades que são vivenciadas, principalmente aquelas que não necessitam da utilização de materiais específicos e medidas oficiais dos espaços físicos.

Considerando a escola como espaço para a construção de saberes, quando pensamos no desenvolvimento do atletismo nas aulas de educação física, Matthiesen (2014, p.37) destaca que “[...] para ensinar o atletismo, o melhor a fazer é partir do que tem em mãos, afinal, a realidade é completamente diferente de um lugar para outro, o que faz com que as experiências também sejam”. Dessa forma, podemos utilizar a criatividade como possibilidade para fazer a adaptação do espaço e do material, pois além de poder construir os elementos com os próprios alunos, propicia novas experiências aos educandos.

Falando de medidas oficiais do atletismo, uma pista mede 400 metros, com 8 raias traçadas para provas de corridas e composta por setores específicos às provas de campo (provas de saltos, arremessos, e lançamento). Porém, são raras as escolas que possui uma estrutura com as medidas oficiais, a pista dividida por raias, os materiais oficiais, o que não impede de ser vivenciado no âmbito escolar (MATTHIENSEN, 2014).

Matthiensen (2007) afirma que a falta de materiais ou espaços adequados não é justificativa para não ministrar esse conteúdo nas aulas, visto que o insuficiente conhecimento sobre o atletismo pode contrair muitos professores, restringindo tantas possibilidades que esse esporte pode proporcionar aos alunos, afinal, esse conteúdo deve ser sim aprendido nas aulas de educação física escolar, basta que o professor se disponha em adequar o conteúdo a realidade da escola e dos alunos, inclusive na confecção de materiais alternativos.

Considerando estes aspectos apresentados quanto aos materiais, uma das alternativas que se pode pensar é a construção dos materiais alternativos, que viabiliza a participação ativa dos alunos tanto na prática propriamente dita quanto no processo de criação, enriquecendo o conhecimento sobre o conteúdo atletismo. Desta maneira,

A fabricação de locais e de materiais, como peso, dardo, disco, barreiras, caixa para salto, corda elástica, martelo e tantos outros, se apresentam como uma estratégia metodológica muito rica, onde o surgimento de relações interpessoais é importante para a firmiação do processo ensino - aprendizagem. O aluno se envolve desde a pesquisa do esporte e do material a ser usado, passando pela manufatura do mesmo e sua utilização como instrumento da modalidade, passa a interagir com regras e técnicas para o seu manuseio (NETTO; PIMENTEL, 2008, p. 11).

Sendo assim, o processo de criação do próprio material pode possibilitar ao aluno uma maior interação na sua participação e execução das atividades, pois se torna mais envolvente pelo fato dele próprio ter construído o equipamento que irá utilizar durante as aulas, criando também diferentes formas de utilizá-lo.

Além disso, utilizando o tema transversal meio ambiente, com a possibilidade de trabalhar em conjunto com o conteúdo atletismo nas aulas de Educação Física, a construção de materiais alternativos durante as aulas também colabora para a preservação do meio ambiente, gerando menores impactos e maior conservação do planeta terra. Esse tema transversal tem como objetivo para o ensino fundamental:

Desenvolver suas potencialidades e adotar posturas pessoais e comportamentos sociais que lhe permitam viver numa relação construtiva consigo mesmo e com seu meio, colaborando para que a sociedade seja ambientalmente sustentável e socialmente justa; protegendo, preservando todas as manifestações de vida no planeta; e garantindo as condições para que ela prospere em toda a sua força, abundância e diversidade (BRASIL, 1998, p.197).

Dessa forma, contribui na construção de valores e conscientização da realidade socioambiental, desenvolvendo a criticidade, a importância de adotar posturas que sejam capazes de beneficiar a si mesmo e a toda população e oportunize aos alunos a experiência de desenvolver possibilidades de reaproveitamento com a confecção do material pedagógico.

O interesse em desenvolver esta pesquisa se deu a partir das experiências obtidas ao longo da realização dos estágios supervisionados do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio grande do Norte (UFRN), em que percebemos que os professores pouco se apropriam da construção do material pedagógico, trabalhando apenas com o material que tem disponível às aulas de Educação Física. Então, em busca de estratégias de ensino que contribua para o conhecimento e envolvimento ativo de todos os educando no processo de ensino e aprendizagem, organizamos uma proposta para o ensino do atletismo, de forma lúdica e valorizando também a dimensão atitudinal, tendo em vista que ao considerar o esporte, logo pensamos na competição, no estar contra o outro.

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a importância da construção de materiais alternativos para a prática do atletismo nas aulas de educação física escolar, levando em consideração a realidade que a escola está inserida e tem como objetivos específicos elaborar materiais a partir da utilização de sucata e como essa construção de materiais influenciou na aprendizagem dos alunos ou na prática docente.

Metodologia

O caminho metodológico do presente trabalho é de caráter qualitativo e descritivo. Segundo Richardson (2008) o método qualitativo é caracterizado por não utilizar instrumento estatístico em seu processo de análise, sendo uma maneira de compreender os fenômenos sociais, o conhecimento da especificidade do comportamento dos indivíduos, os processos

vivenciados e a análise de possíveis variáveis. Enquanto o estudo descritivo se caracteriza pela intenção de descrever as propriedades de um fenômeno.

Essa pesquisa é um recorte do trabalho de conclusão do curso de licenciatura em Educação Física na UFRN, que foi desenvolvido no Colégio São José, localizado no município de São Paulo do Potengi/RN, com vinte alunos do quarto ano do ensino fundamental das series iniciais, de faixa etária de nove a dez anos.

Resultados e Discussão

Para aplicação das aulas foi planejado uma unidade de ensino com a proposta de sistematização¹ de oito aulas, enquanto os planos de aulas foram construídos semanalmente, considerando as especificidades e características dos alunos, então de acordo com o desenvolvimento da turma sobre a aula é que planejávamos a próxima.

A turma escolhida foi o quarto ano do ensino fundamental das series iniciais, que é composta por vinte alunos, com faixa etária de nove a dez anos, com exceção de um aluno que tem treze anos, dentre esses alunos um deles possui o diagnóstico de autismo, o que nos levou a buscar sempre incluí-lo nas aulas.

Buscamos uma metodologia de ensino de aulas abertas, utilizando a abordagem crítico-emancipatória. De acordo com Kunz (2003, p. 31) “Uma teoria pedagógica no sentido crítico-emancipatório precisa, na prática, estar acompanhada de uma didática comunicativa, pois ela deverá fundamentar a função do esclarecimento e da prevalência racional de todo agir educacional”. Dessa maneira, para ensinar utilizando a abordagem de ensino crítico-emancipatória é fundamental o diálogo, estabelecendo a comunicação durante as aulas. Darido (2003, p.15) destaca:

Do ponto de vista das orientações didáticas, o papel do professor na concepção crítico-emancipatória confronta, num primeiro momento, o aluno com a realidade do ensino, o que o autor denominou de transcendência de limites. Concretamente a

¹ Sistematização é a organização dos conteúdos a serem ensinados durante as séries escolares e está relacionado à “Quando ensinar, o que ensinar e para que ensinar em cada uma das séries” (PALMA, OLIVEIRA E PALMA, 2010, p.51).

forma de ensinar pela transparência de limites pressupõe três fases. Na primeira os alunos descobrem, pela própria experiência manipulativa, as formas e meios para uma participação bem-sucedida em atividades de movimentos e jogos. Devem também manifestar, pela linguagem ou representação cênica, o que experimentaram e o que aprenderam numa forma de exposição, e por último, os alunos devem aprender a perguntar e questionar sobre suas aprendizagens e descobertas, com a finalidade de entender o significado cultural da aprendizagem.

Deste modo, a partir da concepção crítico-emancipatória, o professor permite que o aluno descubra os movimentos mediante as suas experiências vividas, no qual eles expõem através da linguagem corporal as aprendizagens obtidas, e por fim, buscam a compreensão das aprendizagens através do diálogo, dos questionamentos, dando significado as descobertas e conhecimentos adquiridos. É através desta abordagem que os alunos irão construir conhecimentos das técnicas e táticas do esporte, como também a reflexão e criticidade sobre aspectos da vida, enquanto sujeitos de uma sociedade.

Além disso, buscamos utilizar as dimensões de conteúdo da Educação Física. “Esta classificação, baseada em Coll, correspondente às seguintes questões: “o que deve saber?” (dimensão conceitual); “o que se deve saber fazer?” (dimensão procedimental); e “como se deve ser?” (dimensão atitudinal), com a finalidade de alcançar os objetivos educacionais” (DARIDO, 2012, p.52). Matthiensen (2014) considera que a utilização das dimensões de conteúdo é de grande importância, pois possibilitará um conhecimento mais aprofundado e consequentemente haverá a ampliação do discernimento relacionado a esse esporte.

Vale destacar que a visibilidade do atletismo pelas escolas da cidade, que é conhecido por ser uma das modalidades dos jogos estudantis (jogos entre as escolas do município), tendo o salto em distância, corridas (100, 200 e 400m) e maratona, porém os alunos não conseguem associar o salto em distância ao atletismo, pois apenas as corridas são denominadas como atletismo.

Além disso, os professores escolhem os alunos para competir o atletismo a partir do que eles desenvolvem em outros esportes, destacando características que atendem à participação em alguma das modalidades, mesmo que não esteja preparado para competir. Dessa maneira, esse esporte não é trabalhado como conteúdo, o que leva ao desconhecimento por parte dos alunos.

Dando início a sistematização da proposta, desenvolvemos na primeira aula um jogo lúdico de perguntas e respostas, o jogo “vocês sabiam?”, para contextualizar o atletismo juntamente com os alunos, com perguntas que eles respondiam tendo como base o conhecimento prévio deles e, a partir disso, acrescentávamos os demais saberes sobre este esporte. Mostramos figuras para enfatizar a diversidade de modalidades desse esporte e logo os alunos fizeram a ligação com o que já tinham visto na televisão e algumas que já tinham vivenciado, entretanto não sabiam que fazia parte do atletismo, despertando assim, o interesse em vivenciar na prática.

A segunda aula com o tema “Experimentando as modalidades do atletismo”, tinha como proposta trazer jogos que remetessem a características das modalidades sem identificá-las inicialmente, ou seja, não foi dito que os jogos tinham relação com o atletismo, para que eles identificassem semelhança com o esporte, partindo do que vivenciaram. Experimentaram o tica-tica em dupla e suas variações, fazendo ligação com as provas de corrida (de velocidade, maratona, marcha atlética); saltar os quadrados do piso do pátio, os bambolês como preferissem, podendo experimentar diferentes alturas, relacionando às provas de salto em altura, salto em distância e salto com barreira.

Por último o jogo de tiro ao alvo, com o objetivo de acertar as bolas em diferentes alturas do bambolê, associado às provas de arremesso e lançamento. Ao final, fizemos uma roda de conversa e os alunos conseguiram identificar sem dificuldade as modalidades, destacando também as modalidades que mais gostaram, sendo elas: salto com barreira (arremesso/lançamento). Toda a turma participou das atividades e buscamos estimular os alunos a experimentar diferentes formas durante a execução das atividades.

Na terceira aula, buscamos saber sobre o conhecimento dos alunos a respeito da reciclagem e sua importância para o meio ambiente, no qual eles já tinham conhecimento sobre a importância de preservar a natureza, pois foi trabalhado em outra disciplina. Para contribuir ainda mais com o desenvolvimento sustentável de maneira construtiva aos alunos, utilizamos a ludicidade para abordar esse tema.

A primeira atividade, corrida com revezamento, foi utilizada uma garrafa pet sem dizer a eles que essa era uma forma de reciclar e reaproveitar o lixo. A segunda atividade, também com a prova de revezamento, dividimos a turma em dois grupos, onde tinham que ir até o local da folha (ir e voltar produzindo algum movimento do atletismo), responder a

pergunta, exemplificando maneiras de reaproveitar o lixo. Diante das respostas, um grupo sugeriu fazer carrinhos, barcos, bola, utilizar para brincar, levando a construção de brinquedos e chegando ao ponto principal do desenvolvimento da pesquisa, já o outro grupo não conseguiu expor no papel maneiras de reaproveitar, só colocaram sobre a conscientização de colocar o lixo no lixo.

A quarta aula foi destinada à construção dos materiais alternativos. Como forma de avaliação para escolha de quais implementos construir, consideramos as seguintes questões: implemento que os alunos não conheciam, as modalidades que mais gostaram de vivenciar, com exceção das provas de atletismo que eles já têm mais conhecimento, que são salto em distância, corridas rasas (100, 200, 400 metros) e maratona. Sendo assim, o lançamento de martelo foi à modalidade que eles não conheciam nem por meio das mídias sociais e tiveram curiosidade em saber como jogava e as outras modalidades escolhidas foram arremesso de peso, saltos e corridas com barreiras, corrida de revezamento com bastão, no qual eles mostraram bastante interesse ao vivenciar durante as aulas anteriores, totalizando com 4 modalidades, portanto 4 implementos a serem construídos.

Nesta aula cada aluno trouxe os materiais pedidos. Na roda de conversa discutimos sobre a aula anterior, relembramos as possibilidades de reaproveitamento do lixo, fazendo a relação com os implementos do atletismo que iríamos construir. Os alunos mostraram bastante interesse e aguardavam ansiosos para saber o que seria feito com os materiais que trouxeram. Iniciamos com o bastão e antes de mostrar o modelo já feito, mostramos a figura do revezamento com o bastão, questionamos a todos como poderia ser feito o bastão e os alunos responderam que poderia ser com um pedaço de pau ou com uma garrafa. Em seguida apresentamos um bastão já pronto feito com revista e envolvido por volta fita adesiva, o que levou ao comentário “que legal”, “que massa”.

Após a confecção dos canudos feito de revista, separamos os canudos de dez em dez para construir os bastões. Ao finalizar, todos os alunos levantaram para experimentar o revezamento com o bastão que confeccionaram e um aluno perguntou “professora como faz com esse bastão?”, e juntos relembramos como foi vivenciado nas aulas anteriores e explicamos como era praticado. Depois de experimentarem, os alunos voltaram à roda para construir a bola do arremesso de peso (utilizando meia, revista e saquinhos com areia), Ao manusear a bola, eles ficaram mais interessados em saber como foi feito para iniciar a

construção e à medida que cada um finalizava a bola, logo levantaram novamente e se mostraram bastante envolvidos com o que construíram.

Netto e Pimentel (2008) apontam que a utilização da fabricação dos materiais e locais para o atletismo é um recurso metodológico importante durante o processo de ensino e aprendizagem, pois os alunos se envolve desde o estudo do esporte (dimensão conceitual), durante a construção manufatureira e manuseio do instrumento (dimensão procedimental), até as relações em grupos e a interação com as regras (dimensão atitudinal).

Na quinta aula, dando continuidade à construção, com a confecção do martelo e das barreiras, eles realizaram a mesma ação ao terminar o implemento, levantando para experimentar. Essa estratégia metodológica utilizada, além de permitir o envolvimento dos alunos na experimentação do implemento construído por eles, possibilitou também a envoltura quanto ao processo de construção, pois conforme a compreensão de como confeccionar, os alunos buscavam auxiliar os outros, estabelecendo as relações entre eles, o que foi muito significativo ao longo do desenvolvimento, tendo em vista que quando os alunos também auxiliam, colabora no andamento do trabalho.

Para a sexta e sétima aula dividimos da seguinte forma: vivência com dois implementos por aula. Na sexta aula foi à vez da vivência com os bastões e as barreiras, inicialmente exploramos os movimentos característicos do atletismo, experimentando várias possibilidades desse esporte. Em seguida fizemos a corrida com revezamento do bastão, dividindo a turma em 3 grupos. Inicialmente 7 alunos realizaram a prova, enquanto os demais ficaram distribuídos nas funções da arbitragem, como marcar o tempo, autorizar a saída, ficar com a faixa para ultrapassagem na chegada, analisar se os bastões foram passados para o componente que estava à frente. Depois trocamos as funções para que todos participassem da prova e da arbitragem.

A atividade realizada desta forma possibilitou a inclusão de todos os alunos, no qual “assumir uma proposição inclusiva pode ajudar a superar o histórico do ensino das práticas corporais – que, em muitos momentos, pautou-se por classificar os indivíduos em aptos e inaptos, excluindo os últimos do esporte, das danças, dos jogos”. (GONZÁLEZ, DARIDO, OLIVEIRA, 2014, p. 24). Sendo assim, os alunos passam a se envolver mais na atividade diante de propostas inclusivas.

Em seguida, os alunos experimentaram as provas de salto e corrida com barreira, após isso opinaram sobre o percurso das barreiras, dando sugestão em mudanças que permitissem realizar a prova com mais rapidez, no qual fizeram as adaptações necessárias, experimentaram também a realização da prova em dupla, o que permitiu ter a percepção dos diferentes ritmos de cada um durante a execução.

Na sétima aula, com a experimentação do arremesso de peso e o lançamento de martelo, discutimos sobre a prova oficial, o peso determinado para esses dois implementos e das adaptações para aquela realidade. No segundo momento foi realizado o jogo dos cinco passes com a bola do arremesso de peso, em que dividimos em duas equipes e os alunos tinham o objetivo de realizar cinco passes seguidos, sem que o outro grupo interceptasse.

Na próxima atividade que também foi trabalhando o arremesso, em duplas um aluno arremessava o peso e o outro tinha que correr para recepcionar, trabalhando de forma lúdica o arremesso. Depois de executar os alunos ressaltaram que ao jogar mais alto e de forma curvada facilitava para chegar a tempo e pegar a bola, pois muitas das vezes o peso chegava primeiro do que eles.

Por fim eles realizaram o arremesso de peso, sem destacar quem estava jogando mais longe e sem considerar as técnicas precisas para essa modalidade, mas sim que eles pudessem experimentar e buscar melhorar em seu tempo a cada execução. Depois fizemos o mesmo com o lançamento do martelo, eles experimentaram, após mostramos que era preciso realizar o giro antes de lançar e em seguida foram acrescentando o giro. Colocamos pontuações (10, 20, 30, 40 pontos) no chão da quadra com o objetivo de realizar o lançamento em algum desses espaços e a cada vez que lançassem somavam a pontuação, não com a intenção de competição, mas que pudessem alcançar os seus objetivos e sempre tentar lançar mais longe, conseqüentemente, melhorando o lançamento e fazendo mais pontos.

Na oitava e última aula, os alunos vivenciaram um festival de atletismo, que é uma proposta da coleção do Esporte da Escola, pois é uma maneira de estimular nas atividades e desafiar os alunos, o que traz a seguinte reflexão:

Entendemos que se conseguirmos organizar eventos que evitem a seletividade, o clima 'de vitória a qualquer preço', a monocultura da prática corporal, entre outros problemas, dando oportunidades para todos competirem de forma cuidadosa e

equilibrada, valorizando o jogar com os outros, ampliando os conhecimentos das diversas manifestações da cultura corporal, poder-se-ia gerar benefícios na implantação de jogos/festivais/competições (GONZÁLEZ, DARIDO, OLIVEIRA, 2014, p. 25-26).

Então, buscamos através do festival de atletismo, desafiar os educandos de maneira inclusiva, sem selecionar ou destacar algum deles, pois acreditamos que o festival pode gerar benefícios, o que vai depender da forma que é estruturada e apresentada aos alunos, buscando o equilíbrio e o cuidado com si e com os outros. Dividimos em duas equipes, uma realizava a prova e a outra era responsável pela arbitragem. Antes de iniciar as provas, passamos por todo o percurso para os alunos conhecer quais provas iriam realizar naquele espaço determinado, sendo elas: correr até a ponta da quadra, passar pelas barreiras, arremesso de peso acertando o peso na caixa, pegar a fita e correr com ela até a outra ponta da quadra sem deixar a fita tocar o chão, lançamento do martelo acertando os espaços marcados com a pontuação, por último pegar o bastão e passar para o próximo, tendo que concluir em 5 minutos.

Divididos os grupos e as funções do grupo responsável pela arbitragem, foi dada a largada do primeiro grupo, que conseguiu fazer toda a prova em 4min e 53seg, enquanto o segundo grupo realizou em um tempo maior do que os 5 min, porém o grupo que fez em menos tempo tinha menos alunos (número ímpar de alunos), mas que ao final destacamos que os dois times conseguiram completar a prova. Dessa forma, todos puderam participar e o mais interessante é que os demais (do mesmo grupo e do grupo adversário), incentivando e estimulando para o alcance da meta, o que foi uma imensa satisfação presenciar o envolvimento dos alunos.

A intervenção durante todo o bimestre foi bastante interessante, no qual os alunos mostraram interessados em aprender o conteúdo e participaram ativamente ao longo do processo, respondendo aos questionamentos e também questionando. Corresponderam de maneira satisfatória com relação à construção dos materiais alternativos, se envolveram, buscaram descobrir como executar o instrumento através do manuseio e de suas vivências.

Um dos fatores que motivou a realização da intervenção com a utilização do conteúdo esporte, em específico o atletismo, foi pela observação de competições oficiais, em que era evidente a valorização da dimensão atitudinal ao longo do aquecimento que antecedia o momento da prova. Então, a realização da unidade de ensino durante o bimestre, finalizando

com o festival de atletismo, possibilitou também a percepção da dimensão atitudinal durante as provas, em que no momento do festival, mesmo sendo duas equipes, os alunos motivavam os outros a fim de que toda a equipe conseguisse finalizar na marca proposta (5 min) e quando alguns deles estavam com dificuldade em conseguir passar por alguma estação, os alunos aproximavam e se envolviam dando apoio moral, ou seja, presenciar isto foi bastante significativo, pois mais uma vez percebemos a importância de trabalhar esse conteúdo nas aulas de educação física escolar.

Conclusões

A partir da pesquisa desenvolvida, concluímos que o conteúdo esporte, especificamente o atletismo, ele deve ser abordado nas aulas de Educação Física Escolar, trabalhando em uma perspectiva pedagógica não diretiva e sem conduzir para a prática do esporte de rendimento, pois quando trabalha na intenção pedagógica, com metodologias de ensino que busque a problematização das ações afim de que os alunos possam solucionar, possibilita uma maior participação deles durante o processo de ensino e aprendizagem, o diálogo, a criticidade e reflexão do que está sendo desenvolvido, o que contribui para formação enquanto sujeitos de uma sociedade.

Além disso, através do atletismo é possível fazer adaptações necessárias de acordo com a realidade da escola e dos alunos, contudo, é necessário que o professor se disponibilize para sistematizar e fazer as adequações necessárias ao conteúdo, pois cada realidade difere uma da outra. Apesar de ser um esporte que em suas dimensões oficiais necessita de materiais sofisticados, ao mesmo tempo permite essas adaptações e temos como possibilidade desenvolver a confecção dos materiais, buscando o desenvolvimento desse conteúdo sem restringir a algumas modalidades que não necessita de material.

Com a utilização da proposta de construção dos materiais pedagógicos, percebemos que os alunos mostraram interesse pelo conteúdo, envolveram-se ativamente durante todo o processo, principalmente na criação dos materiais, que enriqueceu o conhecimento sobre o atletismo, dando significação e ressignificação ao que foi construído, além de conscientizar os educandos sobre a importância da preservação do meio ambiente e como reaproveitar o lixo, contribuindo para a construção de valores.

Referências

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais : terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998.
- DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- DARIDO, S. C. **Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados**. In: Universidade Estadual Paulista. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte** / Elenor Kunz. 5.ed. - - Ijuí : Ed. Unijuí, 2003.
- GONZÁLEZ, F. J., DARIDO, S. C., OLIVEIRA, A. A. A. **Introdução** In: Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote: *badminton*, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo / Fernando Jaime González; Suraya Cristina Darido; Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira, org.; prefácio de Ricardo Garcia Cappelli. – Maringá : Eduem, 2014.
- MATTHIENSEN, S. Q. **Atletismo**. In: Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote: *badminton*, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo / Fernando Jaime González; Suraya Cristina Darido; Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira, org.; prefácio de Ricardo Garcia Cappelli. – Maringá : Eduem, 2014.
- _____. **Atletismo: teoria e prática** / autora Sara Quenzer Matthiensen ; editoras da Série Irene Conceição Andrade Rangel, Suraya Cristina Darido. – Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2007. (Educação física no ensino superior)
- _____. **Atletismo: se aprende na escola**. - 2 ed. Org. – Jundiaí, SP : Editora Fontoura, 2009.
- NETTO, R. S.; PIMENTEL, G. G. A. **O ensino do Atletismo nas aulas de Educação Física**. Orientação de outra natureza - Secretaria de Estado da Educação do Paraná - Núcleo R. de Educação Maringá, Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná, 2008.
- PALMA, T. V.; OLIVEIRA, A. A.; PALMA, J. A. **Educação Física e a Organização Curricular: educação infantil, ensino fundamenta, ensino médio**.- 2. ed.- Londrina: Eduel, 2010. v. 1. 252p.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social : métodos e técnicas** / colaboradores José Augusto de Souza Peres ... (et al.). – 3. Ed. – 9. reimpr. – São Paulo : Atlas, 2008.